



IV Encontro Afirmativa: Práticas de Estudantes Cotistas em Pesquisa e Extensão

Epidemiologia da Mortalidade por Câncer Cervical em Mulheres Negras no Estado da Bahia, no Período de 2007 A 2019

Lorrana Corina Gomes (UNEB – campus I)

E-mail: lohana822@gmail.com

Orientador: Maria Aparecida Araújo Figueiredo (UNEB – campus I)

E-mail mfigueiredo@uneb.br

Palavras-Chave: Câncer do colo do útero; Mortalidade; Epidemiologia.

Introdução

O câncer do colo do útero, conhecido como câncer cervical, é causado pela infecção de alguns tipos de Papilomavírus Humano – HPV. A infecção pelo vírus HPV é muito frequente, embora em sua maioria não cause a doença. Em alguns casos ocorre a diferenciação celular que acaba evoluindo para o câncer, mas que podem ser facilmente descobertas pelo exame preventivo (conhecido como Papanicolau), que detecta lesões ainda em fase inicial. Com o diagnóstico precoce existe grandes chances de cura, por isso a importância da realização regular desse exame (INCA, 2021).

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer do colo do útero é a quarta maior causa de óbitos entre as mulheres. Somente no ano de 2015 houve 5.727 casos de óbitos por esse agravo no Brasil, totalizando 6% de todas as dez principais causas de morte por câncer em mulheres (INCA, 2019). Outro estudo de 2019, atualizado em 2021, com dados de mortalidade por localização primária do tumor, apontou que o

câncer do colo do útero alcançou o quarto lugar, com 6.596 óbitos (INCA, 2021).

No quesito raça-cor, o Instituto Nacional de Câncer dos Estados Unidos, alertou que mulheres negras morrem mais de câncer do colo do útero que as mulheres não-negras (FREEMAN e WINGROVE, 2005). No Brasil, um estudo em Recife, região Nordeste do país, afirmou que os óbitos por câncer cervical acometem mais as mulheres negras, geralmente sem companheiro, donas de casas que residem em bairros com baixa condições de vidas, atendidas pela rede hospitalar do SUS (MENDONÇA *et al.* 2008).

Visto isso, o objetivo deste estudo é analisar a tendência temporal e os fatores associados da mortalidade por câncer do colo do útero em mulheres negras no Estado da Bahia, no período de 2007 a 2019.

Metodologia

Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, descritivo, do tipo ecológico, com os dados referentes ao estado da Bahia.

Utilizou-se dados secundários oriundos do Departamento de Informática do Sistema Único



IV Encontro Afirmativa:

Práticas de Estudantes Cotistas em Pesquisa e Extensão

de Saúde (DATASUS – TabNet Win32 3.0), em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sim/cnv/obt10ba.def>. Foram incluídas as seguintes variáveis referentes aos óbitos de mulheres com neoplasia do colo do útero residentes no estado da Bahia: faixa etária; ano do óbito (2007 a 2019); cor/raça: preta e parda (negras) e brancas, amarelas e indígenas (não negras). Os dados sobre a população de mulheres residentes na Bahia por idade, e raça/cor foram obtidos no *site* da SIDRA IBGE, disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3175>.

Para a análise da tendência foram construídos coeficientes de mortalidade por câncer cervical, tendo no numerador o número de óbitos por câncer do colo do útero, segundo raça-cor e, no denominador, a população de mulheres por raça-cor, ajustado por idade. Para a identificação dos fatores associados foi feito o cálculo do risco relativo, obtido pela divisão do risco de óbitos em mulheres negras pelo risco entre as não negras. Os resultados apresentados em gráfico e tabelas foram elaborados com auxílio do programa Microsoft Excel® office 2019.

Por se tratar de um trabalho realizado a partir da análise de dados agregados de domínio público, sem identificação dos sujeitos, o projeto não necessitou ser encaminhado ao um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Resultados e Discussão

Foram registrados no estado da Bahia 4.332 óbitos por câncer do colo do útero, no período de 2007 a 2019, sendo 3.583 em mulheres negras (82,72%) e 749 óbitos (17,18%) em não negras. A distribuição percentual desses óbitos variou de 6,84% em 2007 para 10,21% em mulheres negras, e de 6,28% em 2007 para 8,95% em 2019, entre as não negras. A menor porcentagem observada em todo período foi no ano de 2008 com 5,41% nas mulheres negras, e 6,01% nas brancas.

Ao analisar os coeficientes de mortalidade (bruto) do câncer cervical por ano de ocorrência, observamos que esses foram maiores entre as mulheres negras, em todos os anos analisados, variando de 4,83 óbitos/100mil mulheres negras, no ano de 2007 para 6,77 óbitos/100mil mulheres negras no ano de 2019, sendo este o ano que apresentou o maior coeficiente no período estudado. Já nas mulheres não negras essas taxas variaram de 2,72 óbitos/100mil mulheres não negras no ano de 2007 para 3,87 óbitos/100mil mulheres não negras no último ano analisado, sendo maiores taxas no ano de 2017 com 4,56 óbitos/ 100mil mulheres não negras.

Na **Figura 1** analisamos a tendência de crescimento dos coeficientes de mortalidade por câncer do colo do útero no estado da Bahia, no período de 2007 a 2019. Observa-se que em todos

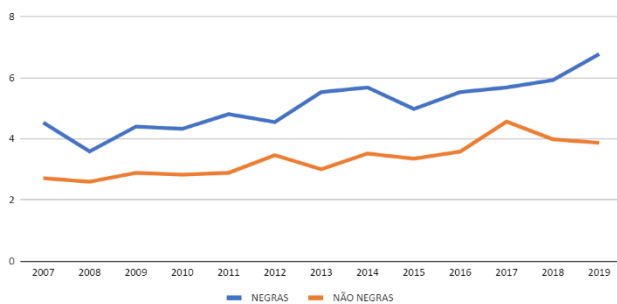


IV Encontro Afirmativa:

Práticas de Estudantes Cotistas em Pesquisa e Extensão

os anos as mulheres negras apresentam uma tendência de crescimento maior do que as mulheres não negras, sendo uma diferença maior nos últimos anos da série (2018 e 2019).

Figura 1. Tendência da mortalidade por câncer do colo do útero*, entre mulheres negras e não negras. Estado da Bahia, 2007 a 2019



Referente a variação percentual entre os coeficientes de mortalidade do primeiro e último ano do período estudado (2007 e 2019), observou-se que tanto entre mulheres negras quanto nas mulheres não negras houve um aumento na variação, sendo maior entre as primeiras (33,06% e 29,85%, respectivamente).

Frequentemente estatísticas de mortalidade estão sendo amplamente utilizada em estudos epidemiológicos para construção de indicadores de saúde de determinada população, além de analisar como se comporta a evolução das doenças.

Nesse estudo foi possível evidenciar uma tendência de crescimento no coeficiente de mortalidade nas mulheres negras a partir de 2009. Em todo o período o coeficiente de mortalidade por câncer do colo do útero foi menor entre as mulheres não negras, observando-se queda desses

valores nos últimos dois anos da série estudada (2018 e 2019), sugerindo início de tendência decrescente. No entanto, os dados evidenciados nesse artigo diferem do estudo de *BECKER et al. (1992)*, que analisou a mortalidade por câncer cervical segundo o grupo racial, no Novo Mexico, no período de 1958 a 1987, e observou redução das taxas de mortalidade entre os grupos estudados

O aumento dos casos de mortalidade por câncer do colo do útero, mesmo com a existência de métodos de detecção precoce e disponibilidade de tratamento adequado na rede pública, pode indicar iniquidades socioeconômicas, bem como dificuldade de acesso das mulheres negras aos serviços de saúde. Em que pese a limitação deste estudo para a comprovação dessa hipótese, os resultados apontam para a necessidade de maior enfoque na população negra, visto que esta é a mais acometida por esse agravo.

Conclusões

Nossos resultados demonstraram que no período estudado, as taxas de mortalidade do câncer do colo do útero tiveram uma tendência crescente em mulheres negras, enquanto nas mulheres não negras foi decrescente.

Visto os dados apresentados nesse estudo, algumas medidas podem ser incrementadas para a diminuição da ocorrência de câncer cervical, tais como: melhoria dos serviços de saúde,



IV Encontro Afirmativa:

Práticas de Estudantes Cotistas em Pesquisa e Extensão

aumentando a cobertura do rastreamento, para assim atender toda a população, principalmente as que possuem baixo poder aquisitivo; campanhas com informações sobre a importância de investigar e realização periódica de exames preventivos; investimentos na educação básica, pois esses esse é um dos motivos que mais contribui para o pouco acesso ao conhecimento sobre como a doença e suas formas de prevenção

Agradecimentos

Agradeço ao Mestrado Profissional em Saúde Coletiva - MEPISCO/UNEB pela oportunidade de fazer parte deste projeto, ao Grupo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva - GPISC por ter nos dado a chance de fazer parte do grupo e adquirir o conhecimento necessário para a elaboração deste trabalho e ao Programa Afirmativa pelo apoio financeiro.

Referências

- BECKER, Thomas; et al. "Cervical cancer incidence and mortality in New Mexico's Hispanics, American Indians, and non-Hispanic whites." *The Western journal of medicine* vol. 156,4 (1992): 376-9.
- FOLHA INFORMATIVA – Câncer. Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), 2020. [acessado em: 12 set de 2021]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>
- FREEMAN, Harold; et al. Excess cervical cancer mortality: a marker for low access to health care in poor communities [Internet]. Rockville: National Cancer Institute; 2005 [cited 2008 May 20]. Available from:

<http://crchd.cancer.gov/attachments/excess-cervcanmort.pdf>

- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA) [homepage na internet]. Câncer do colo do útero – Tipos de Câncer. [acesso em 12 set 2021]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-uterio>

- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA) [homepage na internet]. Causas do Câncer - Estatísticas do Câncer – Números de Câncer. Estudo de 2019 atualizado em 2021 [acesso em 12 set 2021]. Disponível em <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>

- MENDONÇA, Vilma Guimarães de; et al. Mortalidade por câncer do colo do útero: características sociodemográficas das mulheres residentes na cidade do Recife, Pernambuco. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2008;30(5):248-5